

## A rizicultura no Baixo São Francisco alagoano - aspectos conjunturais e sua evolução no período de 1990 e 2001



**República Federativa do Brasil**

Luiz Inácio Lula da Silva  
Presidente

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Roberto Rodrigues  
Ministro

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**

Conselho de Administração  
José Amauri Dimárzio  
Presidente  
Clayton Campanhola  
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires  
Dietrich Gerhard Quast  
Sérgio Fausto  
Urbano Campos Ribeiral  
Membros

**Diretoria-Executiva da Embrapa**

Clayton Campanhola  
Diretor-Presidente  
Gustavo Jauark Chianca  
Herbert Cavalcante de Lima  
Mariza Marilena T. Luz Barbosa  
Diretores-Executivos

**Embrapa Tabuleiros Costeiros**

Lafayette Franco Sobral  
Chefe-geral

Maria de Fátima Silva Dantas  
Chefe Adjunto de Administração

Maria de Lourdes da Silva Leal  
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Luiz Alberto Siqueira  
Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

*ISSN 1678-1953*

*Novembro, 2003*

## **Documentos 55**

### **A rizicultura no Baixo São Francisco alagoano - aspectos conjunturais e sua evolução no período de 1990 e 2001**

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca  
Cristiano Campos Nazário

Aracaju, SE  
2003

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros  
Av. Beira Mar, 3250  
Caixa Postal 44  
Fone: \*\*79-2261300  
Fax: \*\*79-2261369  
[www.cpatc.embrapa.br](http://www.cpatc.embrapa.br)  
E-mail: [sac@cpatc.embrapa.br](mailto:sac@cpatc.embrapa.br)

#### **Comitê Local de Publicações**

Presidente: Maria de Lourdes da Silva Leal  
Secretária-Executiva: Aparecida de Oliveira Santana  
Membros: Emanuel Richard de Carvalho Donald  
Ederlon Ribeiro de Oliveira  
Marcondes Maurício de Albuquerque  
Denis Medeiros dos Santos  
Jefferson Luis da Silva Costa  
Hélio Wilson Lemos de Carvalho

Supervisora editorial: Aparecida de Oliveira Santana  
Editoração eletrônica: Wesleane Alves Pereira

**1ª edição 2003**

#### **Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº9.610).

---

CUENCA, M.A.G., NAZÁRIO, C.C. A rizicultura no Baixo São Francisco alagoano - aspectos conjunturais e sua evolução no período de 1990 e 2001. 19p, 2003. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 55). Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

Rizicultura - Arroz - Alagoas - Brasil

---

**CDD: 633.188 135**

© Embrapa 2003

## **Autores**

**Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca**

M.Sc. Economia Agrícola, Pesquisador da Embrapa

Tabuleiros Costeiros

Tel: 226-1333

E-mail: [cuenca@cpatc.embrapa.br](mailto:cuenca@cpatc.embrapa.br)

**Cristiano Campos Nazário**

Estudante de Economia - Universidade Federal de

Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros

Tel: 226-1333

E-mail: [cristian@cpatc.embrapa.br](mailto:cristian@cpatc.embrapa.br)

## Sumário

Introdução .....	7
Aspectos Conjunturais.....	8
Evolução da produção de arroz no baixo são francisco alagoano - 1990 a 2001.....	11
Comportamento da área colhida com arroz no bsf/al de 1990 a 2001 .....	13
O rendimento da rizicultura no bsf/al - sua evolução entre 1990 e 2001.....	14
Referências Bibliográficas .....	13

# **A rizicultura no Baixo São Francisco alagoano - aspectos conjunturais e sua evolução no período de 1990 e 2001**

---

*Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca  
Cristiano Campos Nazário*

## **Introdução**

O objetivo principal deste trabalho é analisar os aspectos conjunturais da rizicultura, a evolução total e anual média da área colhida, quantidade produzida e rendimento por hectare da cultura, nos municípios da região do Baixo São Francisco alagoano (BSF/AL); assim como a participação de cada um deles nos totais estaduais e dentro da mencionada região, no período compreendido entre 1990 e 2001. Analisa-se para tanto os principais parâmetros referentes à cultura, de expressão na agricultura familiar e regional.

Este trabalho é oriundo da tabulação e análise dos dados estatísticos municipais, disponíveis no site do IBGE, gerando um trabalho técnico informativo para uso de estudantes, professores e pesquisadores de órgãos e instituições interessadas em desenvolver trabalhos na região, com um conhecimento prévio das características e evolução recente da cultura, levando em consideração o alto interesse dos produtores, que buscam alternativas técnico-econômicas através da introdução de novas culturas para plantio isolado ou em consorciação, que venham a garantir maiores retornos por hectare plantado.

O arroz é de fundamental importância para a geração de renda e emprego da mão-de-obra familiar, principalmente na região dos BSF/AL. Nessas propriedades geralmente trabalham o chefe do grupo familiar, com uso de certo nível de mecanização no preparo e colheita do arroz, muitas vezes alugando maquinaria nos perímetros da região (Barros et al. 1995).

Apesar da cultura ter sofrido períodos desfavoráveis em termos de preço pago

ao produtor, nos últimos anos, mostra-se como uma grande alternativa na melhoria das condições de vida dos produtores rurais da região, devido aos avanços da tecnologia, pois antes os produtores dependiam quase que exclusivamente das enchentes e vazantes do Rio São Francisco, passando a utilizar sistemas de irrigação controlada. O uso de sistema de irrigação artificial na produção de arroz, assim como o uso de cultivares melhoradas e a fertilização adequada, permitiram no final dos anos 90 obter produtividade média de 4.850 kg/ha e máxima de até 9.500 kg/ha, na região do Baixo São Francisco (Fonseca et al., 1988).

### **Aspectos Conjunturais**

A variabilidade climática e a tendência dos produtores a responder aos preços do produto, expandindo ou contraindo a superfície plantada, provoca um estica e encolhe da produção, criando problemas de abastecimento do mercado interno, em alguns casos mais que em outros, tendo a necessidade de importar tanto arroz em casca como sem casca, procedentes principalmente do Uruguai e Argentina; países que em 2001 responderam por 58% e 39%, respectivamente, das 511 mil toneladas de arroz importadas pelo Brasil. Um dos pontos fracos na atividade rizícola é a necessidade de colheita e processamento rápidos, com objetivo de evitar perdas de qualidade, considerando-se que o produto é destinado, principalmente à alimentação humana, sem maiores transformações.

A rizicultura na região do BSF/AL é uma atividade típica de pequenos produtores, em pequenos lotes de aproximadamente 4 ha cada, localizados em torno dos perímetros irrigados de Boa Cica e Itiúba, com possibilidades de obtenção de duas safras anuais, possuindo um potencial de mais de mil hectares para seu plantio, na região do BSF/AL (Barros et al., 1995). Nesse estado também registra-se a existência de médios produtores, fora da área dos perímetro irrigados da Codevasf supra citados, que a depender da sua infra estrutura e proximidade do litoral, aproveitam os fluxos e refluxos da maré para irrigar os plantios, quando não o fazem artificialmente.

Os rizicultores da região sofrem duramente por causa da instabilidade do mercado, além dos problemas causados pelos constantes períodos de secas no Nordeste e pela disseminação e aumento da capacidade das barragens do Rio São Francisco que fez com que diminuíssem as inundações das áreas de

várzeas no Estado, reduzindo o potencial produtivo da região, ocasionando com isso uma capacidade ociosa das indústrias de beneficiamento do produto regional. Para suprir essa deficiência de oferta, o produto é importado de outros estados do Nordeste e inclusive do extremo Sul do país.

A produção gerada pela região do BSF é destinada principalmente para atender, a demanda das capitais de Sergipe, Alagoas e Pernambuco.

Em 2001, a produção brasileira de arroz chegou a aproximadamente 10,2 milhões de toneladas, colhidas em uma área aproximada de 3,2 milhões de hectares. Entre 1990 e 2001, os produtores de arroz no Brasil conseguiram aumentar sua produtividade em 80%. A área colhida sofreu uma redução de 24%, enquanto que a produção nacional aumentou no período em 37% (IBGE, 2003).

Em termos de geração de receita por hectare, calculada a partir de dados do Valor da Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2003), o arroz produziu em 2001, cerca de R\$ 954,10/ha no Brasil. A rentabilidade da rizicultura a nível regional foi a seguinte: R\$ 589,12/ha na região Centro-Oeste, R\$ 1.650,30/ha na região Sul, R\$ 656,94/ha na região Sudeste, R\$ 638,03/ha na região Norte e R\$ 418,00/ha na região Nordeste do Brasil.

Na Região Nordeste, o estado de Pernambuco era o destaque na geração de receita bruta, atingindo em 2001, R\$ 1.813,01/ha, Rio Grande do Norte R\$ 1.738,18/ha, Sergipe R\$ 1.311,35/ha, Alagoas R\$ 1.211,90/ha, Paraíba R\$ 599,66/ha, Ceará R\$ 454,28/ha e Bahia R\$ 334,92. A rentabilidade bruta da cultura na região do BSF/AL, no ano 2001, foi de R\$ 1.217,16/ha.

A maior rentabilidade por hectare da rizicultura na região Centro-Oeste destaca-se das demais regiões produtoras no Brasil, isso deveu-se, em grande parte, a que os preços pagos aos rizicultores da mencionada região são os que experimentaram maior alta entre 1990 e 2002 (80%), já na região Sul e Sudeste os produtores viram seus preços aumentados em apenas 16% e 11%, respectivamente nos últimos 12 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Média\*\* dos preços pagos ao produtor de arroz em casca nas principais regiões produtoras do país 1990 a 2002 US\$/saca de 60 kg

REGIÕES/ESTADOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
SÃO PAULO	18,2	17,8	12,4	12,5	14,4	12,5	13,1	13,3	15,5	11,3	19,9	21,1	20,2
GOIÁS	12,4	11,6	9,92	10,4	11,4	11,2	11,2	11,5	12,3	7,73	16,4	21,2	22,2
RIO GRANDE DO SUL	15,3	17	10,9	10,5	12,8	13,8	12,8	12,4	14,1	8,3	15,1	17,6	17,7

Fonte: AGRANUAL, 2003

\*\* Média anual em dólares deflacionados segundo o Índice de Preços no Varejo(CPI-U).

A situação de insuficiência de oferta para satisfazer a demanda interna de arroz continua, devido a que o Rio Grande do Sul deverá colher uma safra menor que a inicialmente projetada, ocasionada principalmente pelos prejuízos provocados pelo atraso no desenvolvimento das lavouras. O atraso é resultado do excesso de chuvas que prejudicou o período de plantio da safra de 2002.

Diante desse quadro abrem-se as perspectivas de maiores importações no presente ano, procedentes principalmente dos Estados Unidos que, devido aos acordos fitossanitários entre Brasil e aquele país, deixam o arroz asiático em desvantagem no referente às especificações com o produto interno além de elevar os custos de importação. Existe ainda o fato do continente asiático ter experimentado uma estagnação da área plantada, a qual não tem acompanhado o seu crescimento populacional.

O quadro de desabastecimento no Brasil poderia ficar pior se levarmos em consideração estudos realizados pelo Instituto Riograndense do Arroz, em que concluem que o custo de produção da lavoura para a safra 2002/2003, deverá ficar 35% mais elevado em relação a 2002 (Custo de 2002), aumento que já era esperado em função dos insumos para a lavoura de arroz estarem atrelados ao preço do dólar, que no final de 2002 esteve próximo dos R\$ 3,50. Todavia a melhoria dos preços pagos aos produtores reagiram bem nos últimos meses do ano passado e apresentarem boas perspectivas para 2003, em função da conjuntura mundial, com oferta apertada e preços altos, já que a produção mundial de arroz decresceu para 394 milhões de toneladas (previsão de 2002-2003), dos 409 milhões de toneladas (1999-2000), demonstrando um declínio da produção de cerca de 15 milhões de toneladas. Do outro lado, o consumo mundial de arroz subiu para 413 milhões de toneladas (previsão de 2002-2003), dos 401 milhões de toneladas (1999-2000), demonstrando um

crescimento no consumo de cerca de 12 milhões de toneladas. Percebe-se, também, que o consumo mundial ultrapassou a produção mundial de arroz, resultando em um menor estoque mundial, o qual decresceu em cerca de 37 milhões de toneladas desde 1999-2000. (FAO, 2003). Situação similar acontece no Brasil, pois as estimativas de produção para 2003 são de 10,93 milhões e as de consumo são de 12,2 milhões de toneladas (TENDÊNCIA...2003). Isto somado à dificuldade de importações (devido ao câmbio), baixos volumes dos estoques reguladores além do atraso no plantio; criam as condições para a alta nos preços do produto.

O repasse da alta de preços pagos ao produtor, pode naturalmente colocar em risco as metas de inflação, já que na medição do IPC-Fipe (FIPE,2003), divulgada na segunda quinzena de novembro de 2002, o preço do arroz a nível do consumidor sofreu elevação de 14,01%, aparecendo como o maior causador da elevação dos índices de inflação no país.

### **Evolução da produção de arroz no Baixo São Francisco alagoano - 1990 a 2001**

A rizicultura apesar de concentrar-se em apenas 16 municípios alagoanos, localizados no BSF/AL, é para esta região uma das culturas temporárias de grande expressão econômica e de grande valor estratégico para o estado de Alagoas, com uma produção aproximada de 38,8 mil toneladas no ano 2001, ela sozinha contribuiu com 8% do valor total gerado pelas culturas de ciclo curto no Estado (IBGE, 2003).

A produção alagoana de arroz basicamente é originada no BSF/AL, já que no ano de 1990 cerca de 99% de toda a produção estadual se encontrava nessa região. No ano 2001 a participação do BSF/AL atinge 100% de toda a produção de arroz na região, isto se deve à aplicação de novas tecnologias, colocadas a disposição dos produtores pelas instituições e órgãos de pesquisa e extensão estadual e federal, atuantes principalmente na região do Baixo São Francisco.

No período analisado, o BSF conseguiu uma produção média de 27.562

toneladas, contribuindo com aproximadamente 98% do total do arroz produzido no Estado, esse percentual de participação variou na década de 90, chegando a concentrar até 100% em 1997, 2000 e 2001 (Tabela 2, no apêndice). A tabela apresenta as quantidades de arroz produzidas em todos os municípios contemplados dentro do convênio assinado entre a Embrapa Tabuleiros Costeiros e a CODEVASF, com o intuito de gerar novas tecnologias para o desenvolvimento da região em estudo.

Dos municípios compreendidos no BSF/AL, Igreja Nova possui o maior percentual participativo, 46% do total produzido na mencionada região em 1990, porém no decorrer da década sua participação aumenta para 63% no ano 2001. Obtendo uma participação média anual de 49%, no período em questão.

O município de Porto Real do Colégio apresentou em 1990 o segundo lugar, contribuindo com 25% da produção, aumentando aos poucos sua produtividade até 30% no ano 2001. A participação média anual desse município ficou por volta de 27%. O terceiro lugar é atingido pelo município de Piaçabuçu, o qual no ano de 1990, participou com 16% da produção de arroz, todavia em 2001 sua participação chegou a uma taxa insignificante de 2%, caindo para quarto lugar. Penedo no início do período ficou em quarto lugar, com apenas 8% de participação na produção de arroz em 1990, subindo para terceiro no ano 2001, com participação de 4%, devido principalmente ao fato da queda abrupta do município de Piaçabuçu, no ano 2000. Os demais municípios apresentados na tabela não obtiveram participação significativa na produção de arroz no BSF/AL. A participação média destes municípios ficou da seguinte forma: Igreja Nova (49%), Porto Real do Colégio (27%) e Penedo (6%).

O Baixo São Francisco alagoanos demonstrou quase que a totalidade da produção de arroz no estado, com evolução de 56% no período em análise. O Total estadual evoluiu 54%, com média de 19%.

Os principais produtores apresentaram as seguintes evoluções: Igreja Nova evoluiu 105%, Porto Real do Colégio evoluiu 84%, Piaçabuçu decresceu em 76% e em Penedo também houve decréscimo de 15%, entre 1990 e 2001. O pico de evolução para o município de Igreja Nova se deu no biênio 1994/1995 (507%) e sua maior queda de produção (90%) foi em 1993/1994. Porto Real do Colégio atingiu sua máxima evolução (507%) no biênio 1994/1995 e maior diminuição no biênio 1993/1994 (-75%).

Piaçabuçu atingiu seu ápice na produção em 1996/1997 (45%), enquanto que o seu limite inferior se deu no biênio de 1995/1996 (-57%). Penedo apresentou o seu ápice de evolução em 1996/1997 (175%) e seu biênio menos expressivo 1993/1994 (51%).

O BSF/AL e o Estado apresentaram idênticos biênios em relação aos seus pontos evolutivos, ambos ficaram em 1994/1995 com 206% e 177% de evolução, respectivamente, e percentuais negativos de 71% e 69% , no biênio 1993/1994.

### **Comportamento da área colhida com arroz no bsf/al de 1990 a 2001**

O estado de Alagoas colheu uma área média com arroz de aproximadamente 7.168 ha, desse total 96% pertence a região do Baixo São Francisco, o qual manifestou anualmente uma média de 6.917 ha, no período que vai de 1990 a 2001 (Tabela 3 Nos anexos).

Os principais municípios estudados foram os mesmos tanto no início da década de 90, como no ano 2001, sendo que houve uma diminuição da participação de Penedo e Piaçabuçu para haver um aumento de Igreja Nova e Porto Real do Colégio, em 1990 e 2001 a participação total dos 4 principais municípios do BSF foi de 91% da produção estadual.

Igreja Nova foi o grande concentrador de área, iniciando a década de 90 com 37% chegando no ano 2001 a concentrar 63% da área colhida na região, obtendo uma evolução média anual de 45%. Porto Real do Colégio, em 1990, participou com 23% de área colhida, caindo em 2001 para 22%. Penedo e Piaçabuçu tiveram grande reduções de área plantada, pois em 1990 detinham 12% e 19% de concentração, terminando o ano 2001 com apenas 6% e 5%, respectivamente. No estado de Alagoas e no Baixo São Francisco, a área colhida com arroz decresceu, ficando em -17% e 16%, respectivamente, entre 1990 e 2001. Todavia a média de evolução foi positiva para ambos 10% e 12%, respectivamente.

Dos municípios mais representativos na cultura do arroz, apenas Igreja Nova aumentou sua área colhida (23%) entre 1990 e 2001; seus picos máximos de evolução se deram nos biênios de 1994/1995 (490%) e 1996/1997 (193%) e o pico de mínimo se deu em 1993/1994 (-84%). Porto Real do Colégio, Penedo e Piaçabuçu registraram quedas de área colhida a partir do início da

década, ao se comparar 1990 e 2001 estes municípios caíram 4%, 46% e 73% a área colhida, respectivamente.

## **O rendimento da rizicultura no bsf/al - sua evolução entre 1990 e 2001**

O Rendimento médio da rizicultura no estado de Alagoas, entre 1990 e 2001, manteve-se em torno dos 4.860 ton/ha (Tabela 4), mas a média atingida em 2001 mostra que a produtividade no Estado, pouco tem se modificado nos últimos 12 anos, atingindo um crescimento de apenas 7%. Isto é muito pouco considerando que a cultura se desenvolve em perímetros irrigados e com atenção dos órgãos de pesquisa e extensão atuantes no BSF/AL. Pelo fato de que quase toda a produção estadual origina-se na mencionada região, a análise comportamental da cultura aplica-se perfeitamente ao Estado.

Os municípios do Baixo São Francisco alagoano e o Estado, apresentaram evolução no rendimento, no período em estudo, de 85% e 86%. Ambos tiveram biênios com crescimento e com queda, o estado de Alagoas obteve o seu melhor biênio em 1999/2000 (47%) e o seu pior desempenho situa-se no biênio 1993/1994 (-31%). Coincidentemente o BSF alagoano apresentou iguais biênios de crescimento e queda, sendo que os porcentuais ficaram em 48% e 32%.

A evolução do rendimento apresentada pelos principais municípios produtores do BSF foi: Igreja Nova apresentou uma evolução de 67% no período total; Porto Real do Colégio foi o destaque na evolução da produtividade com 92% de evolução. Penedo evoluiu em 59%, enquanto que Piaçabuçu decresceu em 10%, tomando-se por base 1990 e 2001.

O pior biênio para o município de Igreja Nova foi: 1993/1994 registrando queda de rendimento em torno de 37%, já no município de Porto Real do Colégio, a maior diminuição foi registrada no biênio 1996/1997 (-22%), o melhor desempenho deste município se deu no biênio 1999/2000 (38%). Penedo apresentou seu declínio máximo no biênio 1993/1994 (-21%) e sua maior elevação no biênio 1996/1997 (57%).

## Referências Bibliográficas

AGRIANUAL. Agriannual 2003 Anuário da Agricultura brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos. p. 220-221.

BARROS, L.C.G., SILVA, F.G. da; CASTRO A.L. Sistemas intensivos de produção de arroz no Baixo São Francisco. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ARROZ PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE, 9., 1994, Goiânia: EMBRAPA-CNPAF-APA, 1995. V.1 (EMBRAPA-CNPAF, Documentos, 60).

CUENCA, M.A.G. Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba-SE. Aracaju:Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento 50).

CUENCA, M.A.G. Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros. Aracaju:Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998. 9p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico 20).

CUENCA, M.A.G. Evolução da Ocupação Agrícola de Sergipe 1975-1995: Distribuição Espacial das Principais Lavouras e Pastagens por Município. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1999. 67p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 9).

CUENCA, M.A.G. Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Conde-BA. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 14p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 25).

CUENCA, M.A.G. Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Caucaia-CE. Aracaju :Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 23p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 15).

CUSTO de produção do arroz sobre 35%. Correio do Povo, Porto Alegre, 8 de nov. 2002.

FAO-Food and Agriculture Organization on the United Nations. 2000 - Disponível em: <http://apps.fao.org/> - Consultado em 15-04-2003.

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas- FIPE. Índices de Preços ao Consumidor (IPC), disponível em [www.fipe.com](http://www.fipe.com), consultado em 14/05/2003.

FONSECA, L.; BARBOSA FILHO, M.P.; ESPINOSA, W. Arroz irrigado: Sistema de Produção para a região do Baixo São Francisco. Brasília:PROINE, 1988.118p.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> consultado 20-02-2003.

TENDÊNCIA dos preços e comercialização do arroz em 2003, Estado de São Paulo O ESTADÃO, São Paulo, 8 jan. 2003.

VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE Rio de Janeiro: IBGE Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> consultado em 12-03-2003.

Tabela 2 Quantidade (Toneladas) produzida de arroz no BSF AL 1990- 2001

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Campo Grande	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	2
Igreja Nova	12.143	12.476	11.353	16.690	1.680	10.204	5.642	18.144	17.507	21.687	24.879	24.404
Japaratinga	26	28	34	32	39	64	67	19	10	29	9	16
Maragogi	39	35	49	45	55	74	67	29	10	29	19	11
Matriz de Camaragibe	-	-	-	162	174	9	19	10	28	25	34	28
Olho d'Água Grande	-	-	-	-	-	-	-	12	12	12	12	9
Passo de Camaragibe	79	78	88	126	150	167	167	88	39	29	19	10
Penedo	2.212	2.274	2.070	1.839	903	1.235	660	1.814	1.577	1.730	1.887	1.501
Piaçabuçu	4.113	4.227	3.847	3.658	3.300	3.437	1.466	2.133	1.627	900	982	758
Porto Calvo	253	254	286	304	289	481	494	192	146	146	275	269
Porto de Pedras	31	25	26	36	55	74	53	19	19	19	9	14
Porto Real do Colégio	6.617	6.800	5.220	7.000	1.743	10.586	5.853	7.324	9.829	8.305	12.188	11.448
São Brás	232	238	219	218	74	67	29	31	31	31	34	27
São Luis do Quitunde	320	302	340	266	253	333	351	171	117	97	38	30
São Miguel dos Milagres	5	7	9	9	16	9	15	6	2	4	6	4
São Sebastião	-	-	-	-	-	-	-	165	165	135	146	115
<b>TOTAL BSF AL 1990 A 2001</b>	<b>26.070</b>	<b>26.744</b>	<b>23.541</b>	<b>30.385</b>	<b>8.731</b>	<b>26.740</b>	<b>14.883</b>	<b>30.159</b>	<b>31.121</b>	<b>33.180</b>	<b>40.539</b>	<b>38.646</b>
<b>TOTAL AL 1990 A 2001</b>	<b>26.347</b>	<b>28.001</b>	<b>24.771</b>	<b>31.678</b>	<b>9.912</b>	<b>27.478</b>	<b>15.346</b>	<b>30.301</b>	<b>31.285</b>	<b>33.349</b>	<b>40.687</b>	<b>38.765</b>
<b>% BSF EM REL SE 90 A 2001</b>	<b>99%</b>	<b>96%</b>	<b>95%</b>	<b>96%</b>	<b>88%</b>	<b>97%</b>	<b>97%</b>	<b>100%</b>	<b>99%</b>	<b>99%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

FONTE: Produção Agrícola Municipal - IBGE.

Tabela 3 Área (ha) colhida com arroz no BSF AL 1990- 2001

MUNICÍPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Campo Grande	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	2
Igreja Nova	2.825	2.946	2.593	3.870	615	3.629	1.546	4.536	4.536	4.915	3.465	4.198
Japeratinga	15	17	19	18	25	35	35	10	5	15	5	8
Maragogi	23	21	28	25	35	40	35	15	5	15	10	7
Matriz de Camaragibe	-	-	-	90	110	5	10	5	14	13	18	14
Olho d'Água Grande	-	-	-	-	-	-	-	8	8	8	8	6
Passo de Camaragibe	44	47	49	75	95	90	98	45	20	15	10	5
Penedo	900	939	826	750	465	605	258	453	453	483	483	381
Piacaçu	1.500	1.565	1.378	1.350	1.200	1.250	533	540	540	400	400	316
Porto Calvo	149	154	159	169	183	260	260	96	75	75	144	135
Porto de Pedras	18	15	16	20	35	40	28	10	10	10	5	7
Porto Real do Colégio	1.757	1.833	1.303	1.548	455	2.685	1.144	1.831	1.831	1.582	1.682	1.471
São Brás	160	167	151	120	50	45	19	20	20	20	20	16
São Luis do Quitunde	178	181	189	148	160	180	175	90	60	50	20	15
São Miguel dos Milagres	3	4	5	5	10	5	8	3	1	2	3	2
São Sebastião	-	-	-	-	-	-	-	110	110	90	90	71

TOTAL BSF AL 90 A 2001	7.572	7.889	6.716	8.188	3.438	8.869	4.149	7.774	7.690	7.695	6.365	6.654
TOTAL AL 90 A 2001	7.737	8.401	7.244	8.712	3.923	9.169	4.336	7.832	7.760	7.770	6.430	6.706
% BSF EM REL AL 90 A 2001	98%	94%	93%	94%	88%	97%	96%	99%	99%	99%	99%	99%

FONTE: Produção Agrícola Municipal - IBGE.

Tabela 4 - Rendimento(Kg/ha) de arroz no BSF AL 1990/2001

MUNICIPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Média
Campo Grande	-	-	-	-	-	-	-	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Igreja Nova	4.298	4.235	4.378	4.313	2.732	2.812	3.649	4.000	3.860	4.412	7.180	5.813	5.053
Japaratinga	1.733	1.647	1.789	1.778	1.560	1.829	1.914	1.900	2.000	1.933	1.800	2.000	1.927
Maragogi	1.696	1.667	1.750	1.800	1.571	1.850	1.914	1.933	2.000	1.933	1.900	1.571	1.868
Matriz de Camaragibe	-	-	-	1.800	1.582	1.800	1.900	2.000	2.000	1.923	1.889	2.000	1.962
Olho d' Água Grande	-	-	-	-	-	-	-	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500
Passo de Camaragibe	1.795	1.660	1.796	1.680	1.579	1.856	1.704	1.956	1.950	1.933	1.900	2.000	1.948
Penedo	2.458	2.422	2.506	2.452	1.942	2.041	2.558	4.004	3.481	3.582	3.907	3.940	3.783
Piaçabuçu	2.742	2.701	2.792	2.710	2.750	2.750	2.750	3.950	3.013	2.250	2.455	2.399	2.813
Porto Calvo	1.698	1.649	1.799	1.799	1.579	1.850	1.900	2.000	1.947	1.947	1.910	1.993	1.959
Porto de Pedras	1.722	1.667	1.625	1.800	1.571	1.850	1.893	1.900	1.900	1.900	1.800	2.000	1.900
Porto Real do Colégio	3.766	3.710	4.006	4.522	3.831	3.943	5.116	4.000	5.368	5.250	7.246	7.782	5.929
São Brás	1.450	1.425	1.450	1.817	1.480	1.489	1.526	1.550	1.550	1.550	1.700	1.688	1.608
São Luis do Quitunde	1.798	1.669	1.799	1.797	1.581	1.850	2.006	1.900	1.950	1.940	1.900	2.000	1.938
São Miguel dos Milagres	1.667	1.750	1.800	1.800	1.600	1.800	1.875	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
São Sebastião	-	-	-	-	-	-	-	1.500	1.500	1.500	1.622	1.620	1.548

TOTAL BSF AL 90 A 2001	3.443	3.390	3.505	3.711	2.540	3.015	3.587	3.879	4.047	4.312	6.369	5.808	4.883
TOTAL AL 90 A 2001	3.405	3.333	3.420	3.636	2.527	2.997	3.539	3.869	4.032	4.292	6.328	5.781	4.860
Dif de Rend (BSF e AL)	1%	2%	2%	2%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	1%	0%	0%

FONTE: Produção Agrícola Municipal - IBGE.



---

***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária  
dos Tabuleiros Costeiros***

*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44  
CEP 49001-970, Aracaju, SE  
Fone (0\*\*79) 226-1300 Fax (0\*\*79) 226-1369  
E-mail: [sac@cpatc.embrapa.br](mailto:sac@cpatc.embrapa.br)*

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

